

Levanildo Silva de Oliveira
Larissy Alves Cotonhoto

Mundo Índigo e Azul do TEA

Vivências com o planejamento
pedagógico colaborativo
para inclusão



Vitória – ES · 2024

Levanildo Silva de Oliveira
Larissy Alves Cotonhoto



Mundo Índigo e Azul do TEA

**Vivências com o planejamento
pedagógico colaborativo
para inclusão**

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**

1ª Edição

Vitória – ES · 2024



Mestrado Profissional em
Ensino de Humanidades - PPGEH

Produto Educacional

Mundo Índigo e Azul do TEA: Vivências com o planejamento pedagógico colaborativo para inclusão

1ª edição – Vitória – 2024

Realização

Ifes – Campus Vitória
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades

Copyright © 2024 by Instituto Federal do Espírito Santo

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.

O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

As imagens ilustrativas do personagem Azul Céu são autorais do pesquisador, (2023).

Capa, projeto gráfico e diagramação: Clauber Nascimento da Silva

Ilustração e Infografia: Clauber Nascimento da Silva e Levanildo Silva de Oliveira

Instituto Federal do Espírito Santo

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luis Côgo

Diretor Geral do Ifes – Campus Vitória

Luciano Lessa Lorenzoni

Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith

Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração

Nelson Martinelli Filho

Coordenador do PPGEH

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

O48m Oliveira, Leovanildo Silva de.
Mundo índigo e azul do TEA [recurso eletrônico] : vivências com o planejamento pedagógico colaborativo para inclusão / Levanildo Silva de Oliveira, Larissy Alves Cotonhoto. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2024.
40 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-844-6 (E-book)

1. Professores – Formação. 2. Educação inclusiva. 3. Transtornos do espectro autista. 4. Ensino Fundamental. 5. Autismo. 6. Humanidades. I. Cotonhoto, Larissy Alves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 370.71

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

Descrição Técnica do Produto Educativo

Tipo do Produto Educativo

Guia Didático

Formato

E-book

Nome do Produto Educativo

Mundo índigo e azul do TEA: Vivências com o planejamento pedagógico colaborativo para inclusão

Título da Dissertação vinculada ao Produto Educativo

Práticas pedagógicas inclusivas: as potencialidades e desafios da formação docente colaborativa

Lócus da Pesquisa

Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Clotilde Barraquet Zuben – situada na região Noroeste da cidade de Campinas/SP

Público-Alvo do Produto Educativo

Professores Regentes, Professores de Educação Especial/Inclusiva e Orientadores Pedagógicos, atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Área de Concentração

Educação Inclusiva

Linha de Pesquisa

Formação de professores e Práticas Pedagógicas

Finalidade do Produto Educativo

Propor um planejamento pedagógico colaborativo, PPCL, que vise a ampliação do repertório metodológico e pedagógico de professores regentes, professores da Educação Especial e Orientadores Pedagógicos, atuantes no Ensino Fundamental I, na formação continuada e nas inovações de práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TEA inseridos em salas regulares de ensino.

Abrangência da aplicabilidade do Produto Educativo

Abrange a formação de professores e análise de práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental I.

Os Autores



Levanildo Silva de Oliveira

Mestrando em Ensino de Humanidades PPGEH - IFES - Vitória/ES, Bacharel em Direito pelo CESV - Vitória-ES, Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Especialista em Gestão Escolar - FACIBA e Educação Inclusiva, atuou como Professor e Pedagogo no Estado do Espírito Santo e no estado da Bahia, atualmente é Orientador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Campinas e pesquisa sobre Educação Inclusiva.



Larissy Alves Cotonhoto

Graduada em Psicologia e em Pedagogia. Possui mestrado em Psicologia e doutorado em Educação. É professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, lotado no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - CEFOR. Tem experiência na área de Psicologia, Educação, Educação Especial e Educação a Distância. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica e participa do Grupo de Pesquisa e Estudos em Design Educacional e Inclusão - GEDI.

Sumário

Apresentação	8
Introdução	9
Capítulo 1 O contexto formativo docente e as práticas pedagógicas sobre o TEA e a inclusão nas salas de aulas regulares	12
Capítulo 2 Diálogos sobre a elaboração do PPCL	16
Capítulo 3 As vivências com o PPCL em sala de aula	21
Capítulo 4 Da ação-reflexão-ação no processo de avaliação do PPCL	28
Capítulo 5 Nosso PPCL	30
Considerações Finais	33
Referencial Bibliográfico	35



**O saber que não vem da experiência
não é realmente saber.**

Lev Vygotsky (1989)

Apresentação

Caros/as colegas de profissão,

o Planejamento Pedagógico Colaborativo (PPCL) é um documento estritamente pedagógico voltado para o plano de aula do/a professor/a no seu trabalho cotidiano com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Contemplar as perspectivas pedagógicas da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação de Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, são atendimentos somativos ao objetivo do presente Guia Didático, cuja intencionalidade é propor um planejamento pedagógico colaborativo, PPCL, que vise a ampliação do repertório metodológico e pedagógico de professores regentes, professores da Educação Especial e Orientadores Pedagógicos, atuantes no Ensino Fundamental I, na formação continuada e nas inovações de práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TEA inseridos em salas regulares de ensino.

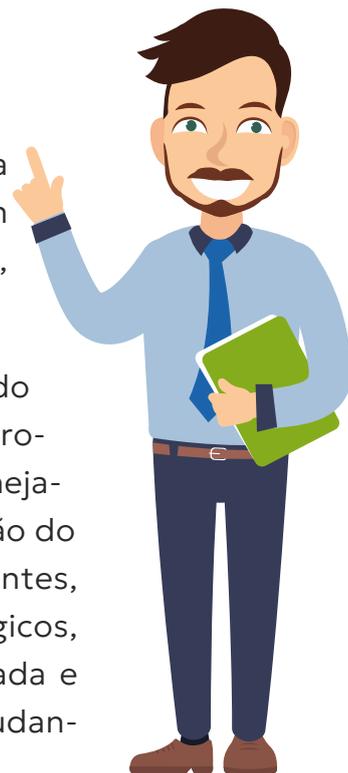
O PPCL conta com a participação de colaboradores/as da pesquisa, sendo a Orientadora Pedagógica da Instituição de Ensino pesquisada, a professora Regente da turma do 3º ano, a professora de Educação Especial e os idealizadores do documento, Levanildo Silva de Oliveira, juntamente com a sua orientadora, Profa. Larissy Alves Cotonhoto.

Boas vivências!

Introdução

O Guia Didático em tela apresenta-se vinculado à pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação de Ensino em Humanidades, PPGEH, do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória/ES.

O nosso objetivo está atrelado às duas linhas de pesquisa do referido programa, Práticas Educativas e Formação de Professores. E, nesse contexto, objetivamos propor um planejamento pedagógico colaborativo, PPCL, que vise a ampliação do repertório metodológico e pedagógico de professores regentes, professores da Educação Especial e Orientadores Pedagógicos, atuantes no Ensino Fundamental I, na formação continuada e nas inovações de práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TEA inseridos em salas regulares de ensino.



Aliado ao objetivo do presente Produto Educativo, buscamos sintetizar aspectos tratados na pesquisa de mestrado, sendo ela a gênese do referido Guia. Para isso, vale rememorar a nossa questão geradora: De que forma as reflexões e as intervenções propostas por meio das práticas pedagógicas de planejamentos colaborativos podem contribuir para a inclusão dos estudantes com TEA nas salas regulares do Ensino Fundamental I?

A pesquisa de mestrado se deu numa escola de Ensino Fundamental I, na região Noroeste da cidade de Campinas, SP, na turma do 3º ano B, período matutino, estuda Azul Índigo, como nomeamos o estudante com TEA. Realizamos pesquisa por meio de uma abordagem qualitativa, onde as observações, entrevistas e diálogos com a professora regente (Azul Anil), juntamente com as trocas de experiências da professora de Educação Inclusiva (Azul Marinho), assim como as vivências da Orientadora Pedagógica (Azul Celeste) teceram os estudos para a elaboração do PPCL, o Planejamento Pedagógico Colaborativo. Vale ressaltar que os dados da pesquisa foram organizados e contribuíram para os diálogos acerca do PPCL, bem como os resultados da investigação.

Ademais, realizamos um processo formativo com a referida professora, a professora de Educação Especial e a Orientadora Pedagógica, nos momentos de reflexões do fazer pedagógico, foram tracejados com vistas aos objetivos da

pesquisa de mestrado. Os resultados apontaram que o planejamento pensado por meio das premissas das observações sobre a inclusão escolar, contando com a participação da professora regente, da professora de Educação Especial e as observações da Orientadora Pedagógica, são molas propulsoras para a afirmação do pensamento de uma escola inclusiva para os estudantes com TEA, inseridos na sala de aula regular.

Em linhas gerais, o nosso Produto Educativo está dividido em cinco capítulos. A princípio, iremos discorrer sobre as observações e entrevistas realizadas no decorrer dos estudos da pesquisa de mestrado no primeiro capítulo ‘O contexto formativo docente, as práticas pedagógicas sobre o TEA e a inclusão nas salas de aulas regulares’. E, nesse viés, ao mesmo tempo, iremos dialogar com pensadores que deram margem às discussões sobre o tema.

No segundo capítulo, “Diálogos sobre a elaboração do PPCL”, discutimos as reflexões do PPCL desenvolvido na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, e, recordamos o pensamento da Psicologia Histórico Cultural Vygotskiana para identificarmos no planejamento as oportunidades de aprendizagens de uma criança com Autismo e a inclusão social de todos/as no processo ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo, nomeado “As vivências com o PPCL em sala de aula”, sintetizamos o momento de reflexão que realizamos com as colaboradoras da pesquisa. Nele, buscamos avaliar como se deram os momentos das vivências do PPCL e apontamos as contribuições que o coletivo discutiu na ocasião.

O quarto capítulo, “Da ação-reflexão-ação no processo de avaliação do PPCL”, busca trazer discussões acerca das reflexões realizadas para a avaliação e reavaliação do planejamento colaborativo.

E, por fim, evidenciamos nosso PPCL na sua versão final por meio do capítulo cinco, intitulado “Nosso PPCL”, no qual apresentamos um planejamento que acreditamos ser acessível, inclusivo e inovador no contexto escolar.

Um articulador de toda discussão que propusemos para o presente E-book foi a criação do personagem animado “Azul Céu”. Ele é um professor regente que hipoteticamente ficou muito feliz com um grupo de colegas, profissionais da educação de sua escola, quando os mesmos se reuniram para traçar metas, atividades e um plano colaborativo para que todos/as da sua classe

pudessem realizar as mesmas atividades que ele realiza com as cartinhas ou plaquinhas com um estudante com Autismo. “Azul Céu” irá dialogar a todo momento com vocês por meio de diálogos sobre a formação docente e a prática pedagógica.

Um dos articuladores da discussão que propomos para o presente E-book foi o personagem animado “Azul Céu”. Ele é um professor regente que, hipoteticamente, ficou muito feliz com um grupo de colegas, profissionais da educação de sua escola. Esses professores se reuniram para traçar metas, atividades e um plano colaborativo para que todos os estudantes das suas classes pudessem realizar as mesmas atividades que ele realiza com as cartinhas ou plaquinhas usadas com um estudante autista. “Azul Céu” irá dialogar a todo momento com vocês por meio de diálogos sobre a formação docente e a prática pedagógica.

Esperamos que, com base nas nossas contribuições, novos olhares sejam permitidos para a inclusão de estudantes com Autismo nas salas de aulas regulares, tendo como fundamento um planejamento pedagógico colaborativo e inclusivo.





CAPÍTULO 1

O contexto formativo docente, as práticas pedagógicas sobre o TEA e a inclusão nas salas de aulas regulares

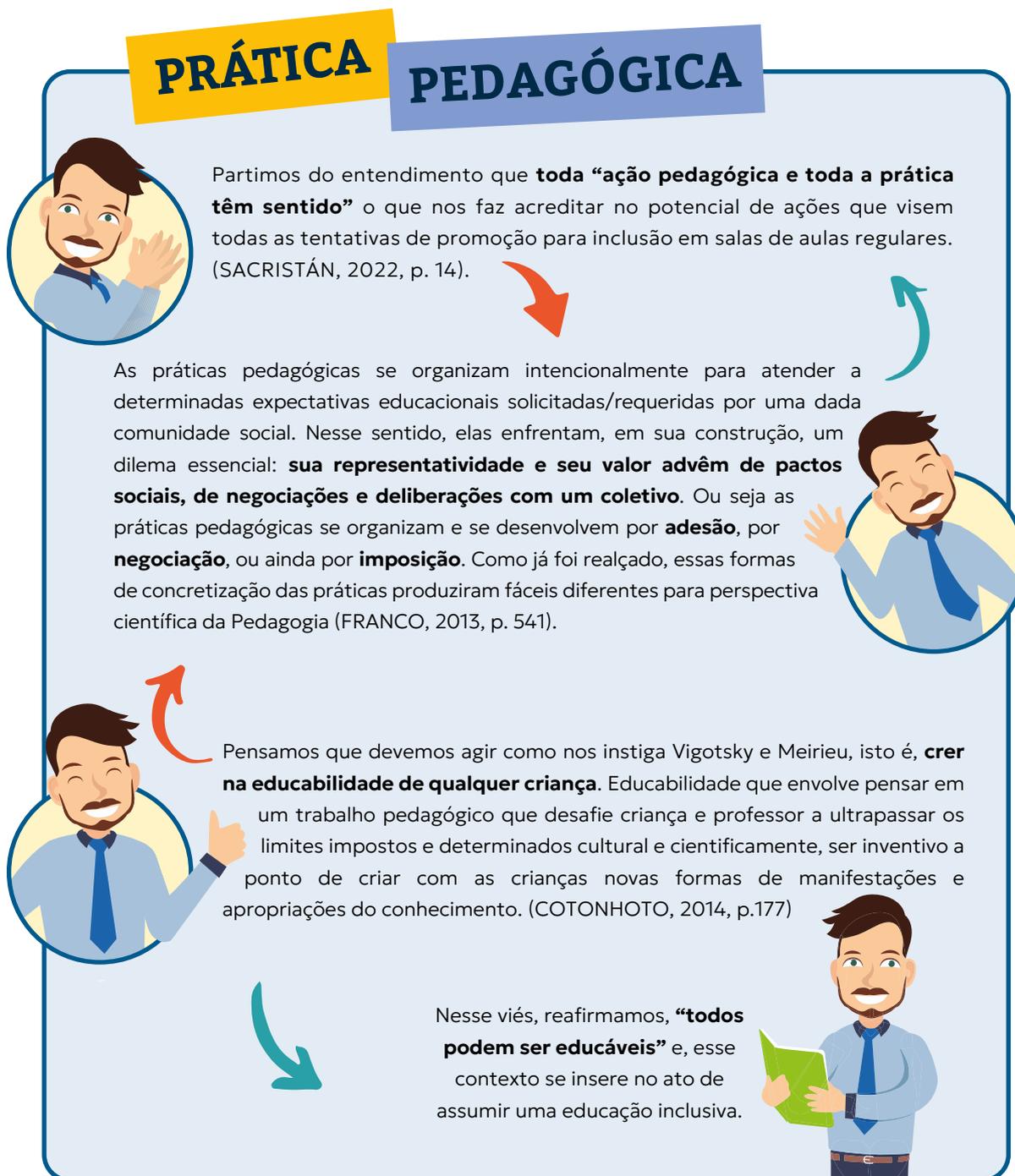


Iremos neste capítulo, utilizar infográficos para que possamos realizar discussões importantes para que você, leitor/a, possa compreender o Guia Didático para o trabalho docente nas turmas regulares do Ensino Fundamental, no cotidiano dos/as estudantes com TEA. Além disso, que identifiquem os elementos teóricos como reflexões de processos formativos sobre o TEA, práticas pedagógicas e formação de professores para a inclusão escolar.

A prática pedagógica, aqui é entendida como ação docente que denota intencionalidade, ou seja, sentido em suas elaborações e intervenções. Assumimos tal pensamento, quando compreendemos que Sacristán (2002), ao mensurar que as práticas, como ações pedagógicas, dotadas de todos os sentidos e, que estas trazem por si, sujeitos individuais ou coletivos, que foram motivados a querer realizá-las em suas intencionalidades.

Além disso, partimos da premissa que a apropriação do conhecimento pode se dar pela construção de um trabalho pedagógico que possa ultrapassar os limites impostos pela cultura, bem como da comunidade científica. Coto-nhoto (2014), tendo a instigação de Vigotski e Meirieu, disciplina que a “educabilidade” pautada numa ação pedagógica, que visa ultrapassar as barreiras determinadas em suas representações, podem, em tese, subsidiar o surgimento de manifestações do conhecimento.

Figura 1: Infográfico Prática Pedagógica



Fonte: Autor (2023)

Numa concepção voltada para o contexto da sala de aula, as práticas pedagógicas desvendam grandes momentos de reflexões do fazer pedagógico. Com isso, ancoramos nossas discussões para a Formação Docente imbricada ao cotidiano da escola, bem como pelas percepções de um universo de estudos pautados na ação-reflexão-ação.

Ademais, a princípio, faremos uma comparativa necessária no tange as primeiras definições de Formação de Professores até as identificações de Teorias primárias, apresentadas entre países onde a sua terminologia deu margem a importantes reflexões.

Figura 2: Formação de professores

FORMAÇÃO de PROFESSORES



O conceito de formação é geralmente associado a alguma atividade, sempre que se trata de formação para algo (Honoré, 1980). Assim, a formação pode ser entendida como uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou do saber que se exerce em benefício do sistema socioeconômico ou da cultura dominante. A formação pode também ser entendida como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos. (GARCIA, 1995, p 19)



Para Schön (1983), quando os professores conseguem refletir sobre a prática que desenvolvem, vão dando sentido a esta, ao mesmo tempo em que avaliam a compreensão das experiências que vivenciam. É sob este enfoque que o processo de reflexão sobre a prática além de tornar se um importante recurso de formação docente, instala no professor uma postura interrogativa, através do qual ele constrói seu saber. (FONTES, 2009, p. 60, Apud SCHÖN, 1983)



Santos e Tartuce (2017), trazem reflexões que perpassam esses dois pensamentos: a formação docente como observâncias da própria prática pedagógica, o que implica observarmos aspectos inerentes à cultura, diferentes necessidades dos/as envolvidos/as no processo formativo e prático-pedagógico, assim como a formação do professor no contexto inclusivo de nossas escolas que nos dias atuais, encara em passos tais como seu formato generalista.



Percebemos que a formação requer um olhar atento às propostas de promover as experiências e as reflexões acerca dos diversas formas de ensinar a aprender.



Fonte: Autor (2023)

Chegamos no momento de nosso estudo que a contextualização do autismo adquire espaço para discussões sobre as concepções históricas e compreensões sobre as características da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. O intuito da proposta é entender a dinâmica biopsicossocial do transtorno para subsidiar as discussões que poderão compor o cenário da prática pedagógica inclusiva.

No DSM-V conseguimos visualizar, de forma principiante informações sobre o fator social, assim como a interação do indivíduo, nesse contexto (social), como um ser que apresenta afastamento de indicadores que denotam reciprocidade na interação social.

Figura 3: TEA - Discutindo sobre o assunto

TEA DISCUTINDO O ASSUNTO

Encontramos a definição de Autismo por meio dos estudos de Bosa (2000) inserindo o referido transtorno como uma síndrome inerente ao comportamento humano e associado a determinada distorção no desenvolvimento infantil.

Autismo é uma síndrome comportamental com etiologias diferentes, na qual o processo de desenvolvimento infantil encontra-se profundamente distorcido (Gilbert, 1990; Rutter, 1996). A primeira descrição dessa síndrome foi apresentada por Leo Kanner. (BOSA, 2000, sem página, apud, Kanner 1943)

O autismo foi identificado pela primeira vez em 1943 pelo psiquiatra norte americano Leo Kanner. Sendo atualmente definido como uma perturbação do desenvolvimento infantil frequente, e que se apresenta como alterações de comunicação socialização e comportamento restritos e estereotipados. A causa não é conhecida, embora seja claro que exista uma susceptibilidade genética importante (mais de 90%) aliada a condicionantes ambientais. (VILA et al, 2009, p. 2)

Indivíduos com transtorno do espectro autista podem apresentar os padrões restritos/repetitivos de comportamento, interesses e atividades apenas durante o período inicial do desenvolvimento, tornando necessária a obtenção de uma história completa. Ausência atual de sintomas não exclui um diagnóstico de transtorno do espectro autista se os interesses restritos e os comportamentos repetitivos estiverem presentes no passado. (DSM-V, p. 49)

Neste contexto, Bosa (2002), ilustra como o caminho a ser percorrido, sem uma receita pré-estabelecida, possibilita a criação de novos momentos e espaços para sanar nossa ignorância sobre os processos de ensino-aprendizagem com estudantes com Autismo.

Fonte: Autor (2023)



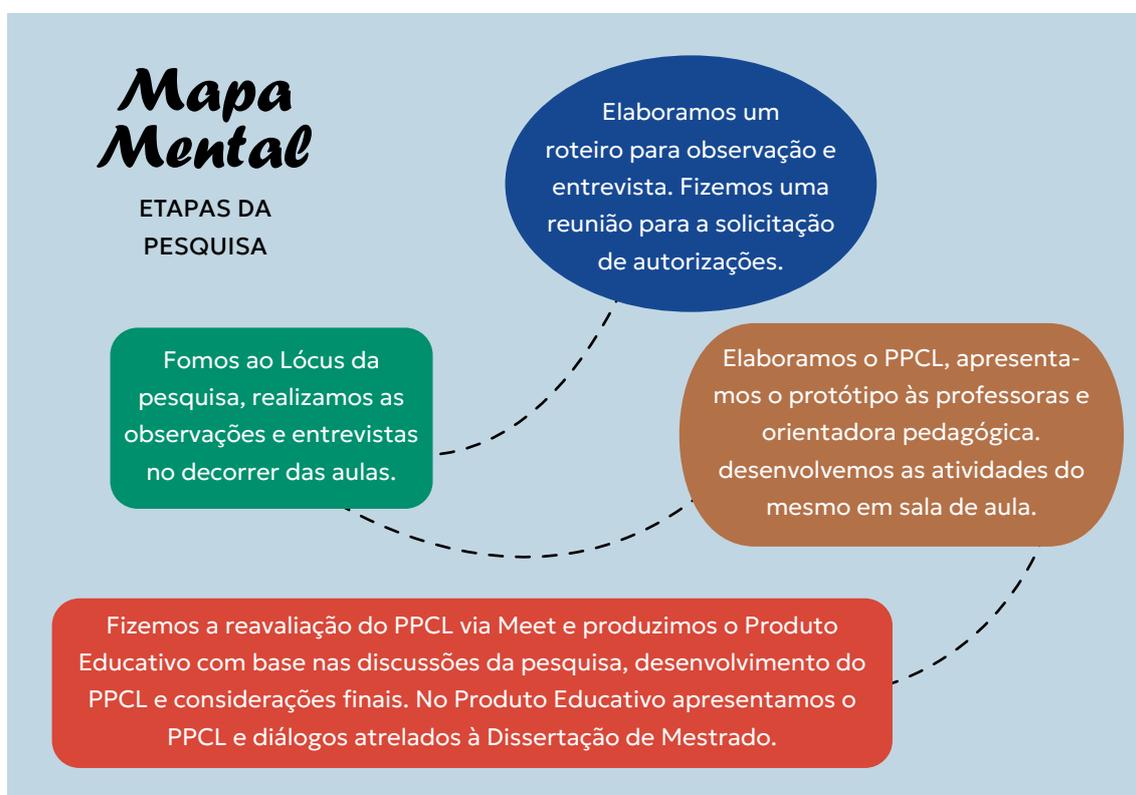


CAPÍTULO 2

Diálogos sobre a elaboração do PPCL

Foram quatro etapas que realizamos para a elaboração do PPCL. Para identificar as mesmas na nossa pesquisa, desenvolvemos o mapa mental como figura, intitulado “Etapas da pesquisa”.

Figura 4: Etapas da Pesquisa



Fonte: Autor (2023)

O estudo colaborativo se deu por meio de momentos coletivos entre Azul Anil, Azul Celeste, Azul Marinho e pesquisador. Conseguimos realizar um encontro pedagógico em um dia determinado, durante o Tempo de Docência Individual (TDI)¹ da professora Azul Anil. Estavam presentes o pesquisador, a Orientadora Pedagógica Azul Celeste, a professora de Educação Inclusiva, Azul Marinho e Azul Anil.

¹ TDI disponível https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/01_diretrizes_anos_iniciais.pdf página 33, acesso em 31 de outubro de 2023.

O referido momento foi gravado. Antecipadamente, o pesquisador organizou uma apresentação, utilizando o multimídia da escola, suporte de câmera para a filmagem. Foi exposto por meio do multimídia, apresentado em documento via DOC, pelo Google Docs, expondo o PPCL no formato protótipo.

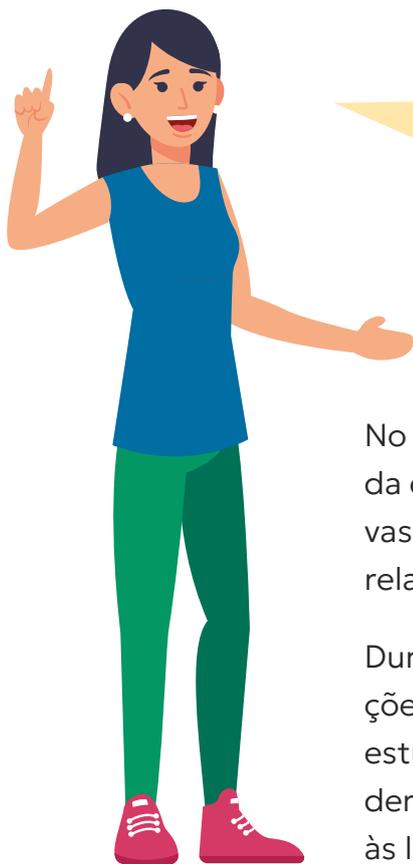
E, para melhor compreensão de tais momentos de debates, discussões e apresentação do PPCL, resolvemos produzir uma imagem no formato de HQ (História em Quadrinhos), indicando os passos que seguimos para demonstrar como se deu o processo de colaboração de todas na construção do planejamento.

Figura 5: HQ Reflexões sobre o PPCL



Fonte: Autor (2023)

Os apontamentos começaram por Azul Celeste, sendo que a mesma orientou que, quanto às profissões, precisamos ficar atentos em relação à diversidade cultural entre os/as estudantes. Ela citou que a escola já vem trabalhando a questão étnico racial.



“visto que nossa escola trabalha com a inclusão e respeito à Diversidade, acreditamos que os personagens poderiam ser de várias etnias” (AZUL CELESTE, 2023)

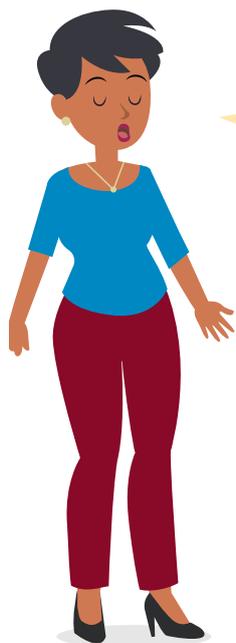
No mesmo momento, a professora de Educação Inclusiva da escola, Azul Anil, sinalizou com expressões faciais positivas, balançando a cabeça, demonstrando corroboração em relação à fala da Orientadora Pedagógica.

Durante o encontro, relatamos que mediante as observações e a elaboração do diário de bordo, é positivo como o estudante com TEA interage com a professora ao responder às questões utilizando as placas/cartas associando-as às letras e imagens.

“Acreditamos num Planejamento Pedagógico com tal metodologia, visto que o aluno Azul Índigo, em vários momentos conseguiu corresponder os questionamentos da professora quando a mesma fez uso das plaquinhas plastificadas. Sendo assim, partimos de tal potência, desenvolvida pela Professora Regente. Os demais estudantes podem participar dessa vivência no universo de estudos de Azul Índigo. (Autor, 2023)



A Professora reafirmou que realmente consegue chamar a atenção de Azul Índigo com menos impasses nos momentos de utilização das cartas.



“Eu achei muito interessante a sua observação, realmente o Azul Índigo se envolve nas atividades, mesmo com as suas particularidades, próprias de seus desafios. Inclusive, fiquei muito feliz quando ele conseguiu expressar positivamente o reconhecimento de todas as vogais, acredito que o uso das cartas envolve o mesmo no processo de aprendizagem, sem dúvidas”. (AZUL ANIL, 2023).

Em princípio, pretendíamos realizar o PPCL no formato interdisciplinar, envolvendo conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Porém, visto que as observações realizadas no decorrer da pesquisa se deram em sua maioria na disciplina de Língua Portuguesa, trazendo apontamentos interdisciplinares, verificamos que o contexto da Leitura, Escrita e Produção textual e oralidade traduziriam com maior clareza contextual os conteúdos que foram sinalizados no PPCL.

Figura 6: Momento de discussão sobre o PPCL



Fonte: Autor (2023)

Partimos da história dos “Três Porquinhos” e trabalhamos Práticas de leitura e escrita; Prática Oral - Reconto e Reescrita de texto coletivo. Escolhemos a referida história, devido a mesma ter a possibilidade de desenvolvermos objetos

concretos como vários de tipos de moradias, na ocasião os tipos de casas construídas por cada personagem (porquinhos), assim como o estudo da interpretação da história por meio de objetos, cores, plaquinhas e cartas ilustrativas. A ideia surgiu de acordo com as discussões entre professora regente e pesquisador, levamos em consideração e escolhemos, dentre as histórias clássicas infantis, as que mais os/as estudantes poderiam dominar por conhecimento prévio.

Nesse sentido, após o diálogo com a Professora Regente, Orientadora Pedagógica, Professora de Educação Inclusiva e pesquisador, sentimos necessidade de dialogar novamente com a Professora Regente, na intenção de promover a integração da mesma nas atividades propostas. E, com isso, proporcionar maior envolvimento da professora na prática pedagógica. O diálogo foi realizado via meet, onde a professora mensurou os conteúdos que vem tratando com os/as estudantes de sua turma, e apontamos a necessidade de trabalhar uma temática que envolvesse a produção escrita, a leitura e interpretação textual, bem como o desenvolvimento da oralidade das crianças.

Após as discussões, elaboramos o PPCL, onde colocamos o objetivo geral, nomes das pessoas envolvidas na colaboração, indicação do ano letivo, o período de aplicação das atividades, identificação da turma, bem como o nome da escola.



Ainda no mesmo documento, indicamos os conteúdos que foram selecionados, de acordo com as observações realizadas na turma do 3º ano B. Sinalizamos as metodologias que usamos para o desenvolvimento das aulas.

No final do PPCL temos o espaço para apresentação dos recursos utilizados, assim como as reflexões sobre a prática pedagógica, após realização das atividades, indicando assim, um momento avaliativo.

A seguir, expomos por meio do Quadro PPCL, o documento consolidado na sua primeira versão, discutido entre os pares envolvidos na colaboração e pronto para ser desenvolvido em sala de aula.





CAPÍTULO 3

As vivências com o PPCL em sala de aula

Dando início às atividades pertinentes ao Planejamento Pedagógico Colaborativo, chegamos meia hora antes (pesquisador e professora Azul Anil). Preparamos juntos o ambiente da sala de aula. Organizamos o espaço com a intenção de promover um ambiente instigador para a leitura, escrita e produção textual.

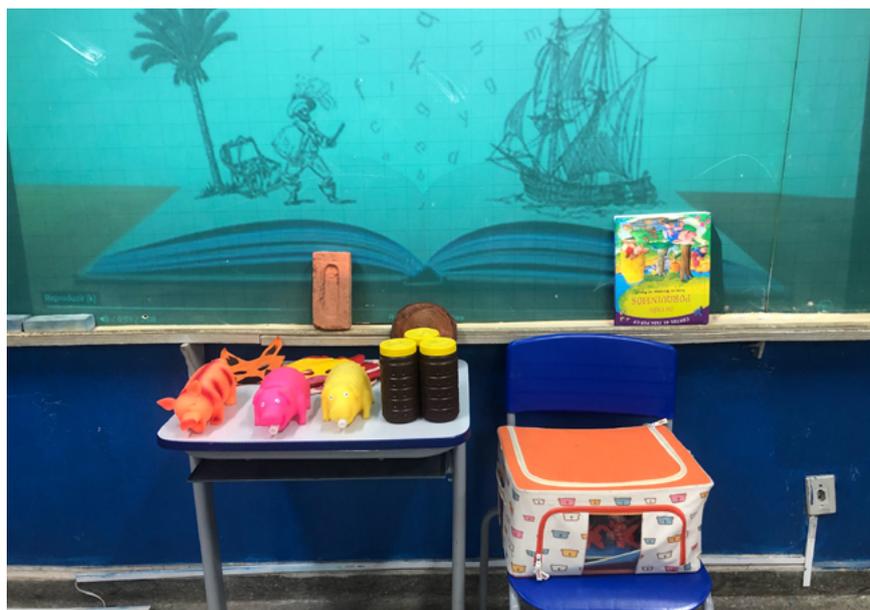


Nesse sentido, colocamos uma projeção no fundo da lousa de uma imagem de um livro aberto, deixamos o fundo musical para contação de histórias infantis, com a intenção de recepcionar as crianças e durante a contação da história, posicionamos uma mesa contendo máscaras que representavam os “Três porquinhos”, personagens do conto. Além disso, posicionamos um tijolo, latas de chocolate em pó, madeira, porquinhos coloridos de brinquedos que imitam o som do animal, livro ilustrativo da história e uma caixa de contação de histórias contendo itens da história e recursos como avental com feltros, onde as crianças podem fixar os elementos da história contada.

Sobre a importância de entendermos que toda prática tem sentido, tem suas razões e intencionalidades, podemos verificar que o ambiente da sala de aula preparado para receber as crianças, a criação de um cenário e o cuidado com a sinalização na hora do conto, vão ao encontro do que Sacristán (2002) acredita quando afirma que a ação pedagógica, independentemente sobre como se apresenta, possui sentido, e as suas razões nem sempre são evidentes.

As práticas, ainda de acordo com Sacristán (2002), tem seus sujeitos envolvidos, sejam individuais ou coletivos. No caso de nossa organização, por detrás de nossa prática, entendemos que além da professora Azul Anil e o pesquisador, tivemos as percepções do coletivo da turma do terceiro ano B, assim como as observações que realizamos com Azul Índigo.

Figura 7: Ambiente para o PPCL



Fonte: Autor (2023)

O Planejamento Pedagógico Colaborativo foi iniciado com a apresentação do mesmo para todos/as os/as estudantes. Falamos e lemos tópicos contidos nele, mostrando a necessidade da colaboração entre os pares para seu desenvolvimento.

Em seguida, solicitamos que pudéssemos utilizar ao máximo as cartinhas/plaquinhas que posteriormente fizemos a entrega para cada estudante. Vale ressaltar que, neste momento, aproveitamos e mostramos cada item num formato de apresentação do material. Falamos da inclusão de todos/as nas atividades, indicamos como utilizar as plaquinhas/cartinhas e distribuímos.

Os diálogos sobre a convivência entre os pares no início das atividades e a criação de oportunidades de criações de atividades podem trazer novos caminhos. E, sobre esses novos caminhos, tais como o que pensamos no PPCL, vemos que Bosa (2002) afirma que as oportunidades de atividades que envolvem o convívio com o autismo são vistas como um afastamento de somente enxergarmos uma única metodologia.

Compreender o autismo é abrir caminhos para o entendimento do nosso próprio desenvolvimento. Estudar autismo é ter nas mãos um “laboratório natural” de onde se vislumbra o impacto da privação das relações recíprocas desde cedo na vida. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo – aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) – com a ética. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos, é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para os nossos saberes e ignorância. (BOSA, 2002, p. 37)

Ainda com o fundo musical, perguntamos quem queria ser o primeiro personagem, o porco que fez a casa de palha na história. Para nossa surpresa, Azul Índigo levantou-se em direção ao pesquisador e acolheu o brinquedo e a máscara. Assim, entregamos o porco da cor amarela. Posteriormente, um outro estudante levantou a mão quando perguntamos quem queria ser o segundo porco, o que fez a casa de madeira. Colocamos nele a máscara e entregamos o porco de brinquedo da cor rosa. E, por último, a professora aceitou ser o terceiro porco, o personagem que fez a casa de tijolo.

Prestes e Tunes (2021) afirmam que é preciso trazer para perto da criança o seu coletivo, principalmente quando voltamos nossos olhares para a defectologia.

O afastamento da criança do coletivo ou o desenvolvimento social, por sua vez, determina o desenvolvimento incompleto das funções psíquicas superiores que, quando o curso das coisas é normal, surgem diretamente associadas ao desenvolvimento da atividade coletiva da criança. (PRESTES E TUNES, 2010, p. 216)

Figura 8: Azul Índigo recebendo o brinquedo e a máscara



Fonte: Autor (2023)

Nesse contexto, iniciamos a contação da história, onde os estudantes personagens ajudaram a contracenar as partes da mesma. Azul Índigo esteve presente a todo momento, folheava o livro, juntamente com o pesquisador, manuseava os objetos quando era citado, demonstrava curiosidade em todos os itens contidos na mesa. Em nenhum momento retirou a máscara e não quis sair da sala, não se deitou no chão e não apresentou movimentos estereotipados.

Quando pensamos nessa oportunidade, vemos o que Cotonhoto (2014) diz em relação a “educabilidade” traduzida por Vygotski, de todos/as crianças, independente da defectologia que se apresenta.

Pensamos que devemos agir como nos instiga Vygotski e Meirieu, isto é, crer na educabilidade de qualquer criança. Educabilidade que envolve pensar em um trabalho pedagógico que desafie criança e professor a ultrapassar os limites impostos e determinados cultural e cientificamente, ser inventivo a ponto de criar com as crianças novas formas de manifestações e apropriações do conhecimento. (COTONHOTO, 2014, p. 177)

Cotonhoto (2014) ainda contribui trazendo a observação que as novas formas de manifestações podem ultrapassar o que se determina culturalmente. E, quando permitimos que os próprios estudantes sejam os/as personagens das histórias, apropriem-se dos elementos da história, podemos associar o que a estudiosa corrobora.

Figura 9: Momento em que Azul Índigo participa da contação da história



Fonte: Autor (2023)

Após a contação da história, fizemos as intervenções. Todos/as utilizaram as plaquinhas/cartinhas, conforme combinado. Inclusive Azul Índigo manuseou o material com auxílio da estagiária, do pesquisador e da professora Azul Anil. E, como última atividade, solicitamos que algum estudante fizesse o reconto oral da história. Um estudante o fez. Perguntamos, como critério avaliativo, o que acharam da aula, se gostaram. Os/as estudantes levantaram as plaquinhas sinalizando numa grande maioria que “sim”. Distribuímos máscaras de porquinhos para que os/as estudantes fizessem a pintura e acompanhassem o reconto.

Acrescentamos ainda, a pergunta: vocês acham que todos/as tiveram oportunidade, foram incluídos nas atividades? Quase todos levantaram as plaquinhas “sim”, e perguntamos, o porquê alguns acham que não, mas não souberam dizer verbalmente.



Outrossim, foram realizados os agradecimentos pela participação de todos/as nas atividades e foi falado que iríamos ter continuidade no desenvolvimento das atividades do PPCL com a participação de todos/as. Alguns/as estudantes abraçaram o pesquisador, inclusive Azul Índigo.

No dia seguinte, chegamos novamente meia hora antes do início das atividades do PPCL. Colocamos o mesmo fundo musical, organizamos a mesa, com uma caixa contendo um Kit de itens da história “Os três porquinhos” e, recebemos os/as estudantes. A professora Azul Anil, preocupada, informou-nos que Azul Índigo “hoje, está mais inquieto, tinha percebido no desjejum o que eles/as fazem antes da entrada em sala de aula”. Decidimos continuar as atividades do PPCL, mesmo observando tal quadro comportamental de Azul Índigo, uma vez que é típico do estudante apresentar tais características, conforme já tínhamos presenciado no período de observações e entrevistas.

Nesse viés, recebemos todos/as estudantes, uns nos abraçaram, e Azul Índigo sentou numa última cadeira da segunda fila. Enquanto explicamos sobre a importância de utilizarmos a fala com menos intensidade e, cada um falar sem

atropelos à fala do outro, Azul Índigo se levantou. Nesse momento, aparentou querer sair da sala de aula, mas pedimos que ele nos desse sua mão, e assim ele fez. Segurou em nossa mão e andamos pela sala com ele, explicando como seria a atividade. Todos/as colaboram e prestaram atenção.

Ademais, retornamos aos combinados, e iniciamos as atividades, solicitando que coletivamente fizéssemos o reconto da história “Os três porquinhos”. Abrimos no projetor da sala de aula um documento DOC, onde os/as estudantes pudessem visualizar suas falas. Mais uma vez, para nossa surpresa, Azul Índigo indicava, mesmo sem emitir som da voz com palavras, imitava o som do sopro do Lobo Mau quando os/as colegas falaram como o referido personagem soprou para derrubar as casas.



Quando voltamos nossos olhares para as práticas educativas tradicionais vemos que as crianças com defeito no psiquismo encaram práticas educativas que afastam as aberturas para o movimento criativo, sem ideias e envoltas de um olhar para a supercompensação.

Quando propomos o PPCL, em determinado momento, registramos o texto coletivo, lemos por final e fizemos novamente a avaliação da aula. Perguntamos se todos/as participaram da aula, e as plaquinhas indicaram que a maioria dos/as estudantes perceberam que “sim”. Essa prática possibilitou que Azul Índigo pudesse participar coletivamente e vivenciar os momentos de ludicidade que as atividades propiciaram.

Por conseguinte, retomamos os combinados, demos continuidade às atividades do PPCL, apresentando o texto feito coletivamente. Na ocasião, convidamos quem gostaria de usar o avental para que pudéssemos recontar a história produzida por todos/as. Uma estudante levantou a plaquinha “sim” e entendemos que a mesma gostaria de usar o avental. Nesse sentido, colocamos o avental na estudante e convidamos Azul Índigo para nos ajudar no reconto, o mesmo aceitou o convite. E, novamente fez com sons, o personagem Lobo Mau, porquinhos e pegava as casas ilustrativas que no decorrer da

história iam aparecendo. Azul Índigo pegava corretamente os tipos de casas na narrativa e todos/as colegas que também queriam ser personagem da história o ajudavam a pregar as imagens no avental.

No final das atividades, registramos o texto realizado coletivamente, fizemos a avaliação das mesmas. Perguntamos: vocês gostaram das aulas? A maioria dos/as estudantes levantaram as plaquinhas “sim”. Além disso, perguntamos se para eles/as todos/as participaram das atividades. Todos responderam que sim, e demonstraram em suas expressões faciais alegria e entusiasmo com as atividades.





CAPÍTULO 4

Da ação-reflexão-ação no processo de avaliação do PPCL

Logo após a realização das atividades do PPCL, fizemos um encontro via meet, cuja pauta estava voltada para uma avaliação coletiva acerca do desenvolvimento das atividades do projeto na sala de aula.

Quando perguntamos sobre as considerações que gostariam de elencar sobre o desenvolvimento do planejamento colaborativo, de acordo com Azul Marinho:



“Tudo ocorreu de maneira muito respeitosa e profissional, com muito diálogo, acolhimento e envolvimento, gerando reflexão na equipe escolar envolvida”.
(AZUL MARINHO, 2023)

Ainda de acordo com tal questionamento, Azul Anil contribuiu.

Todo o processo foi realizado de modo respeitoso, com muita cautela e dentro da rotina da turma.

O planejamento foi cuidadosamente elaborado de acordo com as especificidades dos alunos e professores. Sempre com uma escuta atenta e de acordo com o plano de ensino pensado para este trimestre. Vindo deste modo a somar e colaborar com os conteúdos previstos para a turma. Durante a aplicação todos os alunos participaram ativamente, inclusive o Azul Índigo, que demonstrou interesse por todas as atividades propostas.

Como observação, considero a importância de um mediador direto com o Índigo, para orientar durante toda a atividade. (AZUL ANIL, 2023)

A observação de Azul Anil nos faz compreender a necessidade de incrementar no PPCL a importância de sinalizar que é preciso que um/a dos/as professores/as articuladores/as das atividades estejam presentes efetivamente ao lado do estudante com autismo.

A Orientadora Pedagógica também trouxe suas observações sobre o desenvolvimento das atividades.



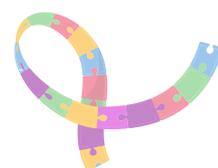
“Considero que foi uma parceria positiva. Desde o início, foi considerado o plano de ensino e metodologia abordada pela professora da turma, contribuindo para que o estudante com autismo participasse ainda mais das propostas pedagógicas. O plano foi elaborado e executado de acordo com todos os profissionais envolvidos e esse foi um processo de aprendizado para todos nós”.
(AZUL CELESTE, 2023)

Azul Celeste trouxe em foco a questão do olhar atento ao plano de ensino que foi ao encontro das propostas contidas no PPCL.

Por fim, entendemos que Azul Índigo conseguiu interagir com os colegas, realizou sons dos animais, sinalizou corretamente os elementos da história e esteve presente em sala de aula durante todas as atividades propostas. E, nesse sentido, compreendemos o que Cotonhoto (2014) explica sobre a necessidade de entendermos que toda criança consegue ser “educável”:

[...] ‘Toda criança, todo homem é educável’ [...] e a história da pedagogia, assim como das instituições escolares, nada mais é do que a implementação cada vez mais audaciosa dessa aposta: a escolha da educação contra a exclusão [...] ao contrário, tudo pode ser ganho se nos dedicarmos, obstinadamente, a inventar métodos que permitam integrar as crianças no círculo do humano [...] (COTONHOTO, 2014, p. 177, apud, MEIRIEU, 2005, p. 43).

Nesse viés, compreendemos que inventar métodos se faz necessário para que possamos permitir que todas as crianças sejam integradas nos desenvolvimentos de nossas práticas docentes.





CAPÍTULO 5

Nosso PPCL



O nosso Guia Didático conta com o PPCL, Planejamento Pedagógico Colaborativo. No seu cabeçalho é sugerido que se coloque o nome da Instituição na qual se faça a formação docente e a prática pedagógica. Ainda, propomos na parte superior, a nomenclatura da turma, o ano letivo, o período de aplicação, nomes das/os colaboradoras/es envolvidas/os e em evidência o Objetivo Geral, que sugerimos que seja comum a todos os planejamentos que dialoguem com as intencionalidades da inclusão dos estudantes com TEA em salas regulares do Ensino Fundamental.

Dividimos o planejamento em três aulas, podendo ser sequenciais ou em dias diferentes. Para cada dia, pede-se que sejam especificados os conteúdos e que as metodologias sejam replicadas, podendo ser adicionadas ou subtraídas, de acordo com as realidades observadas durante o período de investigação por parte da equipe colaborativa que discute e elabora o referido plano.

No final, temos o campo referente aos recursos que precisarão ser utilizados para o desenvolvimento do PPCL. Do lado direito a este campo, temos o espaço para as reflexões pós desenvolvimento das atividades. Acreditamos no potencial desse espaço reflexivo e pedagógico, visto que por meio das avaliações sobre o andamento das atividades, a equipe poderá traçar novas concepções sobre a inclusão dos estudantes com TEA nas salas de aulas regulares.

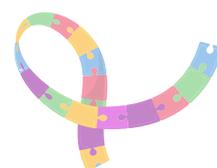
Nesse sentido, conheça o PPCL e juntos vamos somar ações que possam contribuir para o processo ensino-aprendizagem de nossos/as estudantes. Abaixo, o PPCL após discussão entre seus pares.

Quadro 1: PPCL

Nome da Escola:		
Turma: XXXX	Ano Letivo: XX	Período: XXXXX
Objetivo Geral do PPCL: Oportunizar o desenvolvimento integral e inclusivo por meio de práticas sociais envolvendo diferentes tipos de linguagens que envolvam estudantes com TEA	Profa. Regente: XXXXX	
	Profa. Educ. Inclusiva: XXXXX	
	Orientadora Pedagógica: XXXXX	
Aula 1		
Conteúdos	Metodologia	
A história dos três porquinhos; - Práticas de leitura e escrita;	<p>A primeira atividade será realizada por meio de uma roda de conversa, na qual faremos os combinados com a turma. Os combinados sinalizaram:</p> <p>a) A compreensão da proposta apresentada, valorização do diálogo e a escuta respeitosa;</p> <p>b) Respeito às diferenças e apreço à inclusão na diversidade;</p> <p>Utilizaremos para o diálogo a história “ Os Três Porquinhos” na sua versão original com fundo musical. Para o conto da história, utilizaremos objetos/brinquedos que identifiquem os personagens e elementos da história, bem como a ilustração de cada parte.</p> <p>O pesquisador juntamente com a professora regente irão contar a referida história.</p> <p>Vale ressaltar a importância de um dos articuladores, posicionar-se ao lado do estudante com Autismo durante todas as atividades.</p> <p>Em seguida, entregarão aos/às estudantes plaquinhas plastificadas (as plaquinhas ilustrarão os diversos itens das interrogativas que se propõem na prática por meio das intervenções pedagógicas dos/as articuladores/as. Em outras conterão a palavra “SIM” e “NÃO” com imagens sinalizando, respectivamente, tais afirmativas).</p> <p>Depois, o pesquisador e a professora regente irão solicitar que todos/as utilizem a fala ou as plaquinhas; para responder as intervenções a partir da contextualização da história, tais como:</p> <p>a) Você daria outro nome para essa história?</p> <p>b) Pergunta ao aluno (estudo de caso, citando seu nome);</p> <p>c) Qual a profissão de quem constrói casas?</p> <p>d) Quem conhece outros animais que começam com a primeira letra que usamos para escrever a palavra Porco? E a segunda letra? (Segue sucessivamente o questionamento com as demais letras da referida palavra).</p> <p>e) Qual a casa que foi mais fácil de ser derrubada?</p> <p>f) Qual a casa mais resistente?</p> <p>g) Se fosse você, como você construiria sua casa?</p> <p>h) Você conhece o Lobo? Onde ele vive? Ele convive com os seres humanos?</p> <p>Ao final da atividade será proposto que os/as estudantes se caracterizem com máscaras e façam o reconto da história por meio de fala ou das plaquinhas.</p> <p>O pesquisador e a professora registrarão por meio de vídeos o reconto feito pelos/as estudantes.</p> <p>Avaliação da aula: a professora regente e o pesquisador irão perguntar se todos participaram e respeitaram as diferenças por meio do diálogo e escuta?</p>	

Aula 2	
Conteúdos	Metodologia
A história dos três porquinhos: - Práticas de leitura e escrita;	Iniciaremos o segundo encontro retomando a proposta da aula anterior e os combinados. Utilizaremos para o diálogo os nomes de outros animais, levantados pelos alunos, a partir das letras da palavra “Porco”. Apresentação do reconto registrado pelo pesquisador enfatizando o protagonismo e autoria dos/as estudantes. Faremos uma reescrita coletiva, o pesquisador será escriba da turma. Ao final faremos a leitura coletiva. Avaliação da aula: a professora regente e o pesquisador irão perguntar se todos gostaram da experiência de escrever e ler coletivamente?
Aula 3	
Conteúdos	Metodologia
A história dos três porquinhos: - Práticas de leitura e escrita;	Iniciaremos o terceiro encontro retomando a proposta da aula anterior e os combinados. O pesquisador e a professora irão recontar a história com o uso de avental representando os elementos e personagens criados pelos/as estudantes na reescrita coletiva. Será usado fundo musical. Em seguida, entregarão aos/às estudantes plaquinhas plastificadas (as plaquinhas indicarão diversas profissões com a utilização de imagens e seus respectivos nomes). Avaliação da aula: os/as professor e pesquisador irão perguntar se eles/as mais gostaram nas atividades relacionadas ao conto “Os três Porquinhos”?
Conteúdos	Reflexão / Discutindo resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Confecção do painel com TNT branco, azul, marrom, verde, vermelho e amarelo; • EVA coloridos, • pistola de cola quente; • tubos de cola quente; • moldes de personagens retirados na Internet; • Elaboração das plaquinhas: máquina de plastificar; • imagens retiradas da internet; • cola tenaz, • Materiais Gerais: tesoura, régua, latas de chocolate em pó; fita adesiva, velcros. • Brinquedos • Máquina plastificadora • Folhas para plastificação das placas • Tinta de impressora colorida • Fita adesiva • Impressora colorida multifuncional • Som • Internet para a seleção do fundo musical 	Neste momento, propomos que seja realizada uma reunião via meet com todos/as envolvidos/as para avaliar as atividades e rever os pontos a serem ajustados na prática pedagógica.

Fonte: Autor (2023)



Considerações Finais

O itinerário do presente Guia Didático teve sua gênese nas observações realizadas na pesquisa de mestrado dos autores e percorreu desde o surgimento das premissas enunciativas da prática pedagógica da professora Azul Anil, das discussões formativas entre a equipe colaborativa até chegar na culminância do PPCL.

Sobre as formas das reflexões e das intervenções que buscamos discutir, por meio das práticas pedagógicas de planejamentos colaborativos, versam a contribuição efetiva para a inclusão dos estudantes com TEA nas salas regulares do Ensino Fundamental I, uma vez que a equipe que esteve desenvolvendo as ações e reflexões, por meio de um encontro avaliativo, conseguiram enxergar o PPCL como oportunidade para estudos e planejamentos necessários para a inclusão dos estudantes com TEA nas salas de aulas regulares.

Sabemos que nem sempre podemos contar com número de recursos humanos suficientes para que possamos desenvolver atividades como a que apresentamos. A tarefa não é fácil, principalmente quando nos deparamos com as observações realizadas por Azul Anil, ao mensurar que na prática, precisamos atentar para alguém que esteja dinamizando as atividades, possa estar próximo a Azul Índigo, principalmente nas horas das respostas com as cartas/placas.

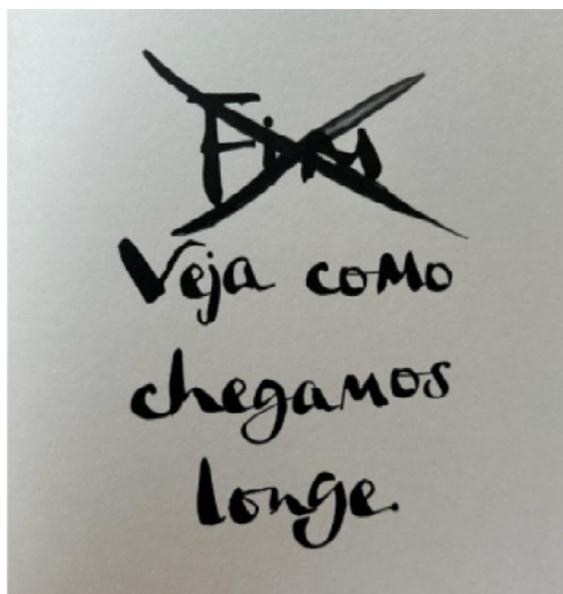
Nesse viés, acreditamos mais uma vez na ação coletiva em prol do desenvolvimento de atividades com os estudantes com TEA no sentido de obtermos uma escola inclusiva.

As possibilidades da promoção da contextualização do PPCL em outras áreas do conhecimento é inegável. Exemplo disso é que voltamos nossas lentes investigativas/pedagógicas para o campo das Ciências. Sem dúvidas, o trabalho com os animais vertebrados, invertebrados, plantas aquáticas, terrestres, dentre outros conteúdos podem fazer parte de uma discussão colaborativa e com uso de cartas/placas, conto de um história no início das atividades para que se possa esmiuçar saberes e compreensões com vistas à inclusão dos estudantes com TEA nas salas de aulas regulares.

Outro apontamento está no campo das Ciências Humanas, tais como Histó-

ria e Geografia. O PPCL poderá também, estar composto de entendimentos de conteúdos que iniciem seus debates com um texto e percorrendo suas contextualizações por meio de cartas/placas. Nessa concepção, podemos sinalizar, ao trabalharmos no Ensino Fundamental I, possibilidades de estudos sobre a formação das cidades, meio urbano e meio rural, assim como a linha do tempo da história das pessoas. São temas que, em tese, podem ser discutidos colaborativamente quando pretendemos construir vivências inclusivas no âmbito escolar.

A temática abordada em nosso Guia Didático e na pesquisa de mestrado abarcam novos temas, como: a participação da família como ação coletiva na construção de planejamentos pedagógicos colaborativos, a formação de professores para a escola inclusiva com olhares para o lúdico, a prática docente como veículo de novas metodologias para o trabalho com estudantes com TEA nas salas de aulas regulares, dentre outros assuntos que concorrem à luz do que sinalizamos.



O menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo, de Charlie Mackesy (2020)

Referencial Bibliográfico

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf Acesso em 07 de jun. 2023.

BOSA, Cleonice Alves; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. **Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: revisão crítica da literatura**. Psicologia & Sociedade, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKS-gR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 12 de nov. 2023.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: breve revisão de diferentes abordagens**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4b8ymvyGp8R4MykcVtD49Nq/?lang=pt>. Acesso em 12 de nov. 2023.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/iIEQY>>. Acesso em 12 nov. 2023.

COTONHOTO, Larissy Alves. **Currículo e atendimento educacional especializado na educação infantil: possibilidades e desafios à inclusão escolar**. Tese de Doutorado, UFES, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2188/1/tese_7559_CURR%c3%8dCULO%20E%20ATENDIMENTO%20EDUCACIONAL%20ESPECIALIZADO%20NA%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20INFANTIL.pdf Acesso em: 06 de jun de 2023.

DENARI, Fátima Elizabeth. **Educação especial e inclusão escolar: das dimensões teóricas às ações práticas**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.1 - n. 2. Disponível em: file:///C:/Users/PMC/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+rev_n2_3_denari.pdf Acesso em: 06 de jun. 2023.

DELFRATE, C.B. SANTANA, A.P.O. MASSI, G.A. **A aquisição de linguagem na criança com autismo: um estudo de caso**. Psicologia em estudo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RDFYp9KgGQWG8cmyBMHPttr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 07 de jun. 2023.

ELHAMMOUMI, Mohamed. **O Paradigma de Pesquisa Histórico-Cultural de Vygotsky: a Luta por uma Nova Psicologia**. Cultura acadêmica, 2016. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/teoria-historico-cultural_ebook.pdf Acesso em 06 de jun. 2023.

FERREIRA, O. H. S. TONELLI, J.R.A. **Ensino de Inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes**. Revista Trama, p. 150-161. 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26848/17379> . Acesso em 22 de mai. 2023.

FONSECA, Cristina Teixeira Cordeiro. **Discalculia associada ao transtorno de**

déficit de atenção e hiperatividade: um estudo sobre as operações de multiplicação e divisão considerando os mecanismos compensatórios. Dissertação, Ifes, 2021, Vitória/ES. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1863/DISSERTACAO_discalculia_associada_tdah.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 22 de mai. 2023.

FONSECA, Eutíquio Fernandes da. **Do Teatro ao Processo Pedagógico: possíveis interlocuções entre o processo colaborativo e as práticas pedagógicas na educação especial na APAE de Ouro Preto. Dissertação-UFOP, Ouro Preto-MG, 2028.** Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/458/DISSERTA%c3%87%83O_Teatro_Processo_Pedag%c3%b3gico.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 22 de mai. 2023.

FORTES, Janielli de Vargas. Ifes, Vitória-ES. **De surdo para surdo: diálogos sobre o ensino e a aprendizagem de matemática utilizando libras** Ifes, Vitória-ES, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1687/DE%20SURDO%20PARA%20SURDO%20DI%c3%81LOGOS%20SOBRE%20O%20ENSINO%20E%20A%20APRENDIZAGEM%20DE%20MATEM%c3%81TICA%20UTILIZANDO%20LIBRAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 22 de mai. de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 1987.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2014.

_____. **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica.** São Paulo. Autores Associados, 2004.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Estudos RBEP, UCS, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 05 de junho 2023.

FRANCO, M. A. R. S. **Nas trilhas e tramas de uma escola pública: abordagem fenomenológica de um relato de experiência.** 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 4ª Edição, São Paulo/SP, Atlas, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GONÇALVES, Mariana Aguiar Correia Lima. **Autismo, linguagem e inclusão: as práticas pedagógicas sob a abordagem epilinguística e sociológica.** Dissertação, Ufes, Vitória, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/>

handle/123456789/575/DISSERTA%*c3%87%*c3%83O_Autismo_Linguagem_Inclus%*c3%a3o_Escolar_Pr%*c3%a1ticas.pdf?sequence=1&isAllowed=y* Acesso em 22 de mai. 2023.***

KAPLUN, Gabriel. **Material Educativo: a experiência do aprendizado**. Disponível em: <encurtador.com.br/fvU36>. Acesso em: 19 set. 2021.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. **Emancipação humana e educação escolar: perspectivas para a formação de professores**, Tese de Doutorado, UnB, 2019. Disponível em [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/35076/1/2019_FernandaBartolyGon%*c3%a7alvesdeLima.pdf*](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/35076/1/2019_FernandaBartolyGon%<i>c3%a7alvesdeLima.pdf), Acesso em 09 de out. 2022.

MARTINS, Diego Henrique Gomes. **Apropriação do conceito de área e perímetro por um estudante com deficiência intelectual: discussões a partir dos fundamentos da defectologia de Vygotsky**. Ifes, Vitória/ES, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/PMC/Downloads/DISSERTA%*C3%87%*C3%83O_Matem%*C3%A-1tica_Geometria_Inclus%*C3%A3o_Defici%*C3%AAncia%20(1).pdf*. Acesso em 22 de mai. 2023.****

MENDES, R. M, MISKULIN, R. G.S. **A análise de conteúdo como uma metodologia**, Cadernos de Pesquisa, V. 47, p. 165-1066, 2007.

_____. **Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação**, 29º Reunião Anual da Anped, 2006. Disponível em <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/dialogando-com-paulo-freire-e-vygotsky-sob-re-educacao>, Acesso em 09 de out. 2022.

OLIVEIRA, Martha Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**, Editora Scipione, 1991.

OLIVEIRA, Neiva Afonso, PROENÇA, K.A.P. **Emancipação: Uma perspectiva freiriana no gt- 17 da anped no período de 2001 a 2007**, Revista emancipação, 2016. Disponível em file:///C:/Users/Leo/Downloads/7703-36804-1-PB%*20(1).pdf*. Acesso em 02 de out.2022.

PIMENTEL, J. L, SOUZA. **Prática pedagógica inclusiva: desafios do processo escolar de estudantes autistas**. Revista Cocar, p. 385-303, Universidade do Estado do Pará, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/PMC/Downloads/belfares,+3121-8795-1-CE.pdf. Acesso em 22 de mai. 2023.

PERINI, Sanandreaia Torezani. **Do direito à educação: o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas e a inclusão escolar no ifes**. Tese de Doutora-UFES, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/PMC/Downloads/tese_11717_Tese%*20p_s%20defesa%20(3).pdf*. Acesso em 27 de mai. 2023.

PIZANI; I.C.M. OLIVEIRA, R.E.C. **O diálogo no processo de ensino e aprendizagem de acordo com paulo freire e lev vygotsky**, Recit, 2017, Disponível em file:///C:/Users/Leo/Downloads/5066-32241-1-PB.pdf. Acesso em 09 de out. 2022.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. **Lev Semionovitch Vigotski: problemas da defec-**

tologia. Volume 1. Expressão Popular, 2021, São Paulo.

RAMOS, Loziane Pereira Lima de Souza. **Vivências e práticas inclusivas na educação profissional e tecnológica**. Dissertação, Ifes-Vitória/ES. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2796/DISSERTA%c3%87%-c3%83O_VIV%c3%8aNCIAS_PR%c3%81TICAS_INCLUSIVAS_EDUCA%c3%87%-c3%83O_PROFISSIONAL_TECNOL%c3%93GICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 22 de mai. 2023.

RANGEL, Simone de Souza Silva. **Desenvolvimento de noções espaciais por uma criança com tdah na educação infantil: apropriação de conceitos matemáticos**. Dissertação, Ifes, Vila Velha, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1882/DISSERTACAO_Nocoos_espaciais_TDAH_Educacao_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 22 de mai. 2023.

RODRIGUES, L. F. **Entre imagens cinema e imagens escola, movimentando o pensamento com a formação de professores**. Vitória, UFES, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1818/1/Tese%20Larissa%20Ferreira.pdf> . Acesso em: 04 de jun. 2022.

RIZZATTI, Ivanise. Maria.et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, v. 5, n.2, Curitiba, p.1-17, ago. 2020. Disponível em: <<https://shre.ink/lrRP>>. Acesso em 12 nov. 2023.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto, 1995.

_____. **Currículo e diversidade cultural**. In: SILVA, T. T da; MOREIRA, A. F. Territórios contestados: o currículo e novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 2001

SANTANA, Danielly Fraga. **Formação inicial de licenciandos em matemática: um estudo sobre o conceito de divisão**. Ifes, Vitória, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/396/DISSERTA%c3%87%-c3%83O_Forma%c3%a7%c3%a3o_inicial_licenciandos_em_matem%c3%a1tica.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 22 de mai. 2023.

SANTOS, Edluci Mathias. **Inclusão dos alunos com deficiência física no ifes campus vitória: um entrelaçamento possível entre acessibilidade e educação ambiental**. Ifes, Vitória-ES, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1159/DISSERTA%c3%87%83O_Inclus%c3%a3o_Alunos_Defici%c3%aancia_F%c3%adsica_ifes.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 22 de mai. 2023.

SANTOS, R, V. **A escolarização de crianças com transtorno do espectro autista: uma possibilidade de emancipação**. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educa-

ção) – Programa de Pós -Graduação em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, 2016. Disponível em: <<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1565/2/R%C3%A9gia%20Vidal%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

STETSENKO A. SELAU, B. **A abordagem de Vygotsky em relação à deficiência no contexto dos debates e desafios contemporâneos: Mapeando os próximos passos.** Porto Alegre, v. 41. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/32668/17610> Acesso em 06 de jun. 2023.

STELZER, Fernando Gustavo. **Uma pequena história do Autismo.** Volume 1, Cadernos Pandorga de Autismo. Junho, 2010, São Leopoldo/RS. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Uma-pequena-historia-do-autismo.html> Acesso em 06 de jun 2023.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada.** 2ª edição, Porto Alegre, 2008.

VERESK, Bepeck. **Cadernos Acadêmicos.** Uniceub, 2014. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5750/6/VERESK.pdf> . Acesso em: 12 de nov. 2023.

VILA, C. DIOGO, S. SEQUEIRA, Sara. **Autismo e Síndrome de Asperger.** Revista Portal dos Psicólogos, 2009. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0140.pdf> Acesso em: 06 de jun de 2023.

YOGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

YOGOTSKY, L, S. **Obras escogidas: fundamentos de defectologia.** Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

